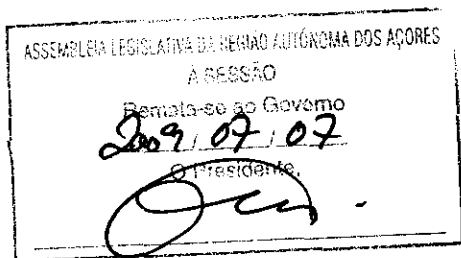




Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Excelentíssimo Senhor

Presidente da Assembleia Legislativa da Região

Autónoma dos Açores

**Assunto: Pedido de resposta escrita ao Governo Regional dos Açores/Secretaria Regional da Saúde**

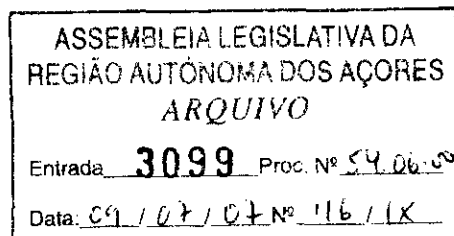
O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores entrega à Mesa da Assembleia Legislativa e a V. Ex<sup>cia</sup>, para efeito de admissão, perguntas com pedido de resposta escrita, direccionadas ao Governo Regional nomeadamente, à Secretaria Regional da Saúde, nos termos do nº1 e nº 2 do artigo nº 182 do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Angra do Heroísmo, 06 de Julho de 2009

Com os nossos melhores cumprimentos,

O Deputado pelo BE/Açores

(José Cascalho)





As taxas de infecções sexualmente transmissíveis (IST) são desconhecidas ou pouco precisas, tanto a nível nacional, como regional, mesmo no caso da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), o que não indica, necessariamente, a inexistência de contágio.

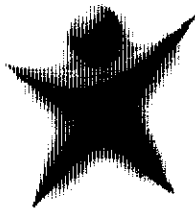
A disseminação do VIH, no nosso país, tem sido rápida e não apresenta qualquer sinal de vir a abrandar. Segundo dados do Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis, do Instituto Nacional de Saúde, num período de 20 anos, entre 1983 e 2003, foram notificados 10.105 casos de contágio por VIH, sendo que 55% desses indivíduos vieram a falecer.

A situação torna-se mais alarmante, quando comparamos os dados nacionais com dados dos países da União Europeia. Assim, em 2002 e segundo dados do Centro Europeu para a Vigilância Epidemiológica da SIDA, a taxa de incidência do VIH, na União Europeia era de 26, 1 casos por milhão de habitantes, quando, por sua vez Portugal apresentava uma incidência de 76, 7 casos por milhão de habitantes, a maior taxa da União Europeia.

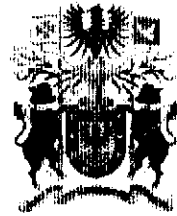
Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 1988, registaram-se 62 óbitos em Portugal e em 1996 registaram-se 1111 óbitos, o que acaba por ser bastante esclarecedor, para a compreensão da evolução do contágio e da mortalidade associada ao VIH.

Na Região Autónoma dos Açores, e segundo dados estatísticos da Direcção Geral de Saúde, apurados em 2005, verifica-se um aumento de novos casos de contágio (notificados) pelo VIH/SIDA: em 1995, registaram-se 22 novos casos, em 2003 foram 60, em 2004 foram 69 e, em 2005, registaram-se 70 novos casos.

Segundo dados do INE, o número de óbitos resultantes do contágio por VIH por 100.000 habitantes era, em 2002, maior na região de Lisboa e Vale do Tejo (15,9), seguindo-se as regiões do Algarve (10,3), Norte (7,1), Alentejo (3,8), Açores e Madeira (2,9) e a região Centro (2,5). Ainda segundo dados do INE, entre 2001 e 2002, assistiu-se ao aumento deste índice na região Centro, Alentejo, Algarve e Açores.



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Desde Janeiro de 2009, a Secretaria Regional da Saúde anunciou a implementação da realização de testes rápidos para rastreio do VIH, em todos os Centros de Saúde da Região Autónoma dos Açores e segundo a Directora Regional da Saúde, a Dra. Sofia Duarte, 55 residentes nos Açores tinham sido rastreados entre Janeiro e meados de Fevereiro de 2009.

Neste sentido e nos termos estatutários e regimentais, o Grupo Parlamentar do BE/Açores solicita a V. Exa., resposta às seguintes questões:

1. Quantos residentes nos Açores fizeram o teste voluntário do VIH/SIDA, entre Janeiro e Junho de 2009?

2. Quantos casos foram notificados de infecção pelo VIH, na Região Autónoma dos Açores, desde o início de 2009?

4. Quantos projectos foram apresentados, ao abrigo do Despacho Normativo n.º 22/2008, e que projectos ou iniciativas tem a Secretaria Regional da Saúde, no âmbito da prevenção primária, apoio a seropositivo(a)s e doentes com SIDA e formação para profissionais de saúde?

5. Como é feito o encaminhamento e acompanhamento dos indivíduos que fazem o teste voluntário do VIH/SIDA e que obtêm resultado positivo?

Pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores

(José Cascalho)